

O IMPARCIAL

Orgão dedicado aos interesses do município

Redactor--Proprietario JOÃO BALBINO DINIZ

Collaboradores--DIVERSOS

ANO 1

Capão Bonito do Paranapanema, 31 de Janeiro de 1915

NUM. 32

EXPEDIENTE

Assignaturas

ANO 10\$000

MESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Toda a materia paga á regulada á razão de 3 réis por linha.

Não se restitue autophos, não publicados

EDICAÇÃO E OFFICINA

A FLORIANO

PEIXOTO n. 4

CTOS DIVERSOS...

ra nós brasileiros que os também alvejados pe-
efeitos terríveis da
ra europêa, a vida tem
rnada bem mais difficil
s ultimos annos.

tempos para ca, em
o anno vai se findado,
ssas esperanças com-
todas para uma no-
ocha de mais felicida-
mas infelizmente isso
assa de uma illusão por
ssas esperanças, sem-
allogradas, correm in-
temente sem nunca
r ao destino.

mente, para augmen-
pezo do nosso fardo,
ada uma serie de no-
postos, o que sem
virá fatalmente con-
para desanimar em
parte a nossa vida
ercial e industrial.

te momento critico,
solução mais prompta
não apparecesse para
mpo vir equilibrar o

nosso arçamento; a nossa
ruina já vem de longe e a
cauza para combatel-a ha
muito tempo ja devia ser
procurada. Mas poucos dos
nossos homens têm boas
intencões, poucos cogitam
seriamente do nosso por-
vir.

Tudo continua no mesmo
giro rotineiro de sempre e
de promessas estamos fartos.

O resultado é que em
momento como o actual, tu-
do se nos apresenta com
mã feição, tudo impede que a
nossa vida que é a vida de uma
patria nova, tenha a seiva indis-
pensavel para desinvolvimen-
to phisico e moral.

Sem duvida a paralyção
e desvalorisação do nosos
café é um dos motivos que
mais vem comprometter a
nossa vida financeira.

Refugium Peccatorum

O coração que chora resignado,
tendo perdido as illusões da vida,
como passaro em busca de guarida,
acolhe-se ao teu seio immaculado.

És como um rio azul, rio sagrado,
em cuja transparencia adormecida
se transforma a existencia pervertida
e se lavam as manchas do pecado.

Bem dita sejas tu, cuja bondade
tem sorrisos de paz e redempção
para os tristes que choram na orphandade

e p'ra dôr que não tem consolação!
Bem dita sejas tu, que és a Piedade
conduzindo a miseria pela mão!

ANTONIO FEIJÓ

lizmente tem sido quasi que
desprezados como pouco
rendosos.

Si tivéssemos feito isso an-
tes, agora teriamos meios de
prehéncher a sensível lacuna
aberta pelo café, o nosso go-
verno encontraria sem duvi-
da forte apoio para a orga-
nisação do orçamento, não
terido então necessidade de
criar os novos impostos
que como ja disse muito vi-
rão concorrer para atrapalhar
as nossas industrias.

A grande quantidade de
empregados dispensados no
commercio e em outras re-
partições publicas attestam
cabalmente o apuro em que
nos vemos.

Entretanto agora resta ter
paciencia e aguardar como
costumamos fazer, epochas
de mais felicidades e pros-
peridades.

Diz o adagio—Quem espe-
ra sempre alcança. Espere-
mos pois, que um dia vere-
mos realizadas as nossas as-
pirações.

Amor da patria.

O amor da patria, culto su-
blime à terra que nos viu
nacer, é um dos sentimen-
tos mais delicados que co-
nheço.

Planta que só medra em
terreno preparado e bem fer-
til, o amor da patria brota-
entre bellos sentimentos no
coração do mancebo, no pei-
to ardente do cidadão.

Vivaz e persistente onde
uma vez se implantou, o pa-
triotismo não morre e raro
definha: cresce sempre a o-
lhos vistos com as vicissitu-
des do espirito humano, co-
bra alento na adversidade e
vai haurir no proprio seio,
da oppressão a força rege-

Grande è o estoque que temos
desse producto, mas agora
quasi de nada isso nos vale,
porque com a compplicação
da guerra não podemos leva-
lo nos paizes mais consumi-
dores, onde certamente elle se-
ria trocado pelo indispensavel
dinheiro que hoje nos falta.

Os plantadores do referido
producto exhaustos com o
choque, deixarão talvez em
paz esse café que como vul-
garmente se diz--dá para tudo.
Creio que assim proceden-
do darão um passo acerta-
do porque não é a primeira vez
que têm o dissabor de pas-
sar por semelhante decepção

Hoje ninguém desconhece
a imperiosa necessidade que
temos de procurar desenvol-
ver outros ramos não me-
nos importantes da nossa
industria agricola, que infe-

neradora com que sacode muitas vezes o jugo do tyranno que tentava abafar-nos corações.

A offensa que fere a nação, a vergonha que humilha o povo, a ignominia que nodôa o estado, repercutem em cada peito, em cada coração patriótico, e a nação, poyo ou estado levante-se como um só homem, solta um brado de indignação, protesta em prol de seus brios offendidos, e no campo da honra decide-se a questão entre os contendores, cabendo muitas vezes a victoria ao offensor mais forte.

E' portanto esse sentimento grandioso quem dá nascimento ás crueis guerras, desastrosas para todos e que, consideradas em si, são de uma barbaridade tão horri-vel, que todos reconhecem ser incompativel com o actual estado de civilização da sociedade.

Tempo, porém, virá em que o patriotismo bem entendido e mais cordato do que agora, se limite a manifestações diplomaticas, em que as nações por equilibrio necessario se levantem todos contra o offensor iniquo que tiver menosprezado o pundonor de algum paiz.

Então, o insulto nacional será experssão da revolta contra todas as leis e a potencia forte que quizer ultrajar e tyrannizar a mais fraca, terá de arcar com as difficuldades de uma guerra geral.

Onde estará então o patriotismo?—No escrupolo com que se examinarão os factos internacionaes, pugnando cada nação pelo direito que lhe assiste, pela razão que lhe julga ter em qualquer desacordo.

O amor da patria foi quem armou o nosso paiz na gloriosa cruzada da independencia; foi quem regenerou este povo escravizado pela metropole e reduzido á condição servil de colonia rica, que sô servia para lhe fornecer ouro e rendas.

A mãe.

Si ha no mundo um ente, que deva concentrar em si todo o nosso amor, toda a

nossa dedicação, todo o nosso carinho, é sem duvida nossa mãe.

E' ella quem-nos dá a existencia soffrendo, quem nos amamenta com seu leite, quem ensaia nossos passos ainda vacillantes, quem nos educa e vela pela nossa franqueza infantil.

Si alguma molestia nos atormenta e põe em risco a nossa vida, a mãe vela solita à cabeceira de nosso leito e não desampara em quanto não está certa de nosso restabelecimento. Quantas noites mal dormidas, quantos dias preoccupados, quantos mezes de afflicção não tem passado por causa dos filhos a pobre e querida mãe que tanto nos ama e par quem somos sempre tão ingratos.

Ingratos, porque não recolhemos o que lhe devemos; ingratos, porque raras vezes a veneramos como ella merece; ingratos, porque a desamparamos ao casar-nos; ingratos, enfim, porque os filhos nos fazem esquecer-a.

E no entanto foi ella quem nos ensinou o caminho da verdade e do dever, a nós, que no primeiro momento nos deslembramos de suas lições e não lhe damos aquillo a que ella tem direito.

Em paga dessa ingratião (como é grande o coração da mãe!) nos dá ella muito carinho e sempre o mesmo amor tão profundo e sentido como no tempo em que eramos crianças e brincavamos em seu regaço.

E, cousa extraordinaria, por muitos que sejam os filhos, por muito que se divida o coração materno, é sempre igualmente intenso, entranhado e firme esse amor inextinguivel e delicado que resiste ás maiores ingratiões e é capaz de todos os sacrificios.

NOTICIARIO

CONFLICTO

Ha cerca de vinte dias no bairro dos Macieis deste municipio, na venda de João de Almeida, conhecido por João Belleza, achavam-se pelas sete horas da tarde reunidos José Alves, Ricardo

Alves, João Leite e Emiliano Victor Modesto.

Os quatro se achavam muito embriagados e em dado momento puzeram se a discutir sobre valentia e logo a discussão degenerou em conflicto, sahindo os quatro fóra do armazem, em grande confusão.

Do conflicto resultou sahirem feridos João Leite e Emiliano Victor Modesto sendo que este ultimo está gravemente ferido a cacetadas.

A Delegacia teve somente conhecimento do facto no dia 25 do corrente, providenciando logo sobre os feridos e abrindo inquerito a respeito.

Já foram ouvidas varias testemunhas estando apurada a responsabilidade de José e Ricardo Alves, que estão foragidos.

O Imparcial

Si é uma verdade que a imprensa é uma larga fonte de ensinamentos e uma grande propagadôra de idéas—escola immensa em que se instrue um povo—não é menos verdade que aquelle que se abalança a lançar em determinado meio uma de suas parcellas, arrosta com uma tarefa arduejante que as mais das vezes lhe consome todas energias não lhe deixando um resultado compensador do esforço empregado.

Ao encetarmos a publicação desta modesta folha vihamos esperanças de que havíamos de levar-a a-vante e com a nossa persistente bôa vontade e o nosso vigor, fazer com que ella se perpetuasse sempre em beneficio do municipio, já encarando problemas que lhe dissessem respeito, já aventando aquillo que de mais necessidade achássemos, já inserindo em suas columnas uma variegada colaboração litteraria e as noticias daquillo de mais saliente em nosso paiz e no estrangeiro—o programma de toda a imprensa séria e util. Infelizmente, porem, não nos foi dado vêr nossos esforços e nossas esperanças coroadas de exito—razões ponderosas, motivos sobre

modo imperiosos nos forçaram a suspender a publicação.

E ao escrevermos pezarosamente estas linhas faz-molas com a intenção de aqui exprimir a nossa profunda gratidão e os nossos mais intensos agradecimentos a todos aquelles que nos auxiliaram e à população em geral deste municipio, que na sua grande bondade tanto nos animou com suas palavras e tão generosamente amparou os nossos primeiros passos.

LAVOURA

Devido a falta de chuva, nossa lavoura acha-se bastante ameaçada. Nota-se um certo desanimo por parte dos nossos lavradores.

Fica suspensa por tempo indeterminado, a publicação desta folha. Quando for possível tornaremos a tirar alguns numeros que serão distribuidos gratuitamente aos nossos assignantes.

ENFERMO

Acha-se enfermo ha longos dias o Sr. Joaquim Desiderio Mendes, lavrador residente no Bairro dos Veados deste municipio.

Desejamos-lhe prompto restabelecimento.

Typographia Imparcial

NESTA TYPOGRAPHIA EXECUTA-SE QUALQUER SERVIÇO CONCERNENTE Á ARTE.

OS NOSSOS PREÇOS SÃO TÃO AO ALCANCE DE TODOS E REVALISAM COM OS DA CAPITAL.

EXPERIMENTEM E VERÃO.

Capão Bonito

COTAS DO MERCADO

Alfama (alquile)	7\$000
Alho	6\$000
Arroz limpo	18\$000
Arroz com casca	8\$000
Alho	3\$500
Porco arroba	7\$000
Trango	\$600
Ovos duzia	\$500
Alum. sup. 15 k.	30\$000

Secção livre

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara ter vendido ao Sr. Domingos Germano de Queiroz, livre e desembaraçado o seu negocio de fazendas, inclusive a importância de dois contos e quarenta e quatro mil reis (2:344\$), em contas a receber nas mãos de 91 devedores, cujos livros acham-se em poder do novo proprietário, com quem deverão entender-se os interessados. Julga nada dever ao commercio, nem a pessoa alguma. Quem achar-se prejudicado queira apresentar suas contas dentro do prazo de trinta dias, que, sendo legaes serão immediatamente pagas. Capão Bonito da Parana-panema, 11 de Dezembro de 1914.

Francisco C. Vieira.

Concordo: Domingos Germano de Queiroz.

AO PUBLICO

Os abaixo assignados, encarregados da festa de Nossa Senhora d'Ajuda, a Capella da Boa-Vista, esta Parochia, trazem ao conhecimento do publico, para as solemnidades constantes do Programma que delinearam, obtiveram:

De esmolas e auxilio para a festa 4:238:100
Despezas feitas 2:693:900
Saldo restantes 1:544:200

O balancete descriptivo da receita e da despesa estão em poder do Reverendissimo Vigario, propositalmente para ser verificadas por qualquer pessoa que deseje conhecê-lo. Aproveitando a occasi-

ão, para, em nome de Nossa Senhora agradecerem o concurso de todas as pessoas que auxiliaram para a realização da referida festa, confiantes de que a referida Padroeira, como sempre concidera de Deus as bençams para todos.

Capella da Boa-Vista
17 de Dezembro de 1914

Laurindo Xavier Teixeira.

Emilio Severgnini.

Edoardo Marcelino Costa

Antonio Fabiano da Costa.

EDITAL

Elias Raphael da Costa, procurador da Camara Municipal desta Cidade etc.

Faz ciente a todos os interessados que de ordem do Prefeito Municipal desta cidade, fica marcado o prazo para os pagamentos de industria e profissão sem multa, até o dia 31 do corrente mez.

Findo esse prazo, serão cobrados com a respectiva multa.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados lavra o presente edital, que vai affixado em lugar publico.

Capão Bonito, 17 de Janeiro de 1915.

O Procurador
Elias Raphael da Costa.

OFFICINA

DE

FERREIRO E SERRALHEIRO

Eugenio Antonio Rosa

Participa aos seus numerosos fregueses que reabriu a sua officina na mesma rua Silva Jardim n. 2, onde espera merecer a mesma confiança do povo tanto desta cidade como dos municipios. Nesta bem montada officina encontra-se um pequeno sortimento de ferragens para carpinteiro e outros artigos do mesmo ramo.

APROMPTA-SE QUALQUER ENCOMMENDA COM BREVIDADE E A GOSTO DO FREGUEZ

TRABALHA-SE EM CONCERTOS DE ARMAS DE FOGO DE QUALQUER NATUREZA
FÁZ E APARELHA-SE FACÕES COM METAES
BRANCO ECT. ECT.

EUGENIO ANTONIO ROSA

CAPÃO BONITO

ALFAIATARIA ITALIANA

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Angelo Bloes tem o prazer de communicar a seus conterraneos e amigos e ao publico em geral desta cidade e municipio que abriu uma bem montada officina de alfaiate nesta praça à Rua Floriano Peixoto n.º 27.

Confecciona roupas para homens e creanças à vista de figurinos de modas, sob medidas, garantindo capricho nas obras e modicidade em preços.

Em sua loja-officina encontrarão casemiras, brins e outros tecidos nacionaes e estrangeiros de padrões à escolha da freguezia.

VER PARA CRER...!

CASA VERMELHA

DE

JANUARIO OLIVA & COMP.

Grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas: armarinho, calçados, chapéus, roupas feitas, chapéus de sol, arreios para montaria, etc. etc. etc.

Grande depósito de sal, assucar, café, kerozene etc.

PREÇOS NUNCA VISTO!

LARGO DA MATRIZ

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

CASA TRIPOLI

DE

Francisco Cacciaccarro

grande e variado sortimento de fazendas finas e grossas, armarinho, calçados, chapéus, roupas-feitas, etc., etc.

GRANDE DEPOSITO DE CAMAS ESTRADOS, COLCHÕES E TRAVESSEIROS.

Preços baratissimos!

RUA FLORIANO PEIXOTO N. 28

CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA

DE

JOÃO BALBINO DINIZ

RUA FLORIANO PEIXOTO NUM. 4—CAPÃO BONITO DO PARANAPANEMA

Nesta officina excuta-se todo e qualquer serviço concernente á arte. Variado sortimento de papeis e artigos escolares como sejam:

Cadernos de calligraphia, desenho e apontamentos. Cadernetas de pontos, cartolinas, livros em branco. Primeiro, segundo e terceiro livros de leitura. Romances diversos. Cartões de visita. Memoranduns.

Lapis, canetas, tintas, as afamadas pennas "EUREKA" borrachas, blocos para carta, etc., etc.

Preços ao alcance de todos.